A FALTA DE ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL E SUAS CONSEQUÊNCIAS PARA AS MÃES DURANTE O ALEITAMENTO MATERNO: REVISÃO INTEGRATIVA

The lack of professional orientation and its consequences for mothers during breastfeeding

CAMPOS, Amanda Silva
Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ

RESUMO: Essa pesquisa teve como objetivo avaliar a ausência de orientação profissional sobre amamentação e as dificuldades que as mães poderão apresentar pela falta de conhecimento e prática do aleitamento materno. Tratou-se de uma revisão integrativa sistemática de caráter exploratório, fundamentada em uma questão norteadora, com busca de descritores em saúde no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), e formulação de etapas e critérios para busca e análise dos artigos. Encontraram-se 1.921 artigos, dos quais seis foram analisados por atenderem aos critérios de inclusão previamente estabelecidos para a pesquisa. Os resultados obtidos evidenciaram que há uma necessidade da equipe profissional de saúde em realizar treinamentos constantes e adequados a respeito do manejo do aleitamento materno, mesmo já possuindo o devido conhecimento, visto que esses profissionais vão orientar sobre seus benefícios às lactantes e portanto devem estar sempre atualizados. Assim, concluiu-se que os profissionais devem repassar seu conhecimento de forma apropriada para as lactantes e toda a comunidade em que ela está inserida, criando um importante vínculo entre as mães e os profissionais.

Palavras-chaves: Aleitamento Materno; Orientação; Enfermagem.

ABSTRACT: The purpose of this article was to study the lack of professional orientation about breastfeeding and the difficulties mothers can face during this moment for lack of knowledge. It was an exploratory integrative review, based on a guiding question, searched by health keywords at Descritores em Ciência da Saúde (DeCS), and the creation of steps and criteria for searching and analyzing the articles. In total, 1921 articles were found of which six were analyzed for meeting the inclusion criteria previously established. The results showed that there is a need for the health team to make training sessions about breastfeeding, even though they already have the necessary knowledge, since these professionals will teach about their benefits to breastfeeding women and therefore should always be updated. Thus, it was concluded that professionals should teach their knowledge in an appropriate way to breastfeeding mothers and the entire community in which they are inserted, creating a important bond between the mother and the professionals.

Key Words: Breastfeeding; Guidance; Nursing.

INTRODUÇÃO

O leite materno é a maior fonte de nutrientes nos seis primeiros meses de vida do recém-nascido de acordo com a recomendação da Organização Mundial de Saúde (OMS), sendo um dos principais responsáveis pelo crescimento e desenvolvimento de uma criança. Mas amamentar vai muito além do gesto de levar o bebê ao seio logo

após seu nascimento. Essa atuação, é um momento muito especial para as mãe e filho, onde terá início ao vínculo afetivo. À vista disso, a prática requer conhecimento e orientações adequadas, para não transformar esse momento especial em um momento de frustração.

Muitas vezes, por falta de conhecimento e instrução, a prática de amamentar passa a revelar complicações e dificuldades que podem ocasionar um desespero por parte da mãe, fazendo-a desistir da prática do aleitamento materno, e isso acaba sendo um motivo para a recusa da oferta do leite ou o desmame precoce. Essas mães que não recebem orientações adequadas, que não são tranquilizadas ou não recebem o apoio profissional e familiar, acabam se frustrando rapidamente na primeira divergência que pode ocorrer, fazendo com que uma dificuldade pequena se torne bem maior do que ela aparenta ser (BRASIL, 2014).

Porém, com a orientação adequada, vinda de um profissional ou familiar com experiência, as mães podem se sentir mais tranquilas e confiantes para a realização do aleitamento materno. Isso proporcionará uma melhor aptidão para lidarem com os obstáculos que possam surgir ao longo da prática, fazendo com que entendam a importância da amamentação para a saúde do seu filho, para a recuperação pós-parto, e para um vínculo materno, sabendo que aquele é um momento íntimo para se conhecerem, que ao ter o bebê em seu colo para a amamentação, será o momento em que ele entrará em contato com ela, se familiarizando com sua pele, seu cheiro, sua voz, pelos quais poderá passar confiança e aconchego ao seu filho (BRASIL, 2014).

O conhecimento, as orientações e informações para essas mães, vão fazer com que elas conheçam os inúmeros benefícios oferecidos pelo aleitamento materno, e vão ajudá-las a passar por todos esses conflitos e obstáculos com mais facilidade, paciência e tranquilidade, junto com a ajuda profissional e familiar (BRASIL, 2014).

O objetivo deste estudo foi avaliar o impacto da falta de orientação profissional e suas consequências para as mães durante o aleitamento materno.

Deste modo, por meio da revisão integrativa buscou-se responder a seguinte questão norteadora: O impacto da falta de orientação profissional, adjunto ao desconhecimento das mães sobre o aleitamento materno, acarreta dificuldades na prática de amamentar?

METODOLOGIA

Trata-se de uma revisão integrativa de artigos selecionados de forma abrangente, criteriosa e ordenada. Para a sistematização dessa revisão, foram criados critérios a serem seguidos, que contam com a formulação da problematização do tema escolhido, descritores (buscado no site descritores em Ciência da Saúde - DeCS) , busca de artigos (amostragem) com estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão, coleta de dados, análise criteriosa dos artigos escolhidos, interpretação de resultados, discussão sobre os resultados encontrados, apresentação da revisão e referências bibliográficas.

Esses critérios a serem seguidos, são separados em etapas de forma a organizar e constituir melhor o estudo a ser realizado (Quadro 1).

Quadro 1 - Fases para organizar e construir o artigo

Etapas	Fases a serem seguidas
1ª	**Fase de identificação do tema e pergunta.** - Problematizar o tema escolhido - Formulação de uma pergunta relacionada ao tema - Levantamento dos descritores em saúde - Definir base de dados
2ª	**Fase de estabelecimento de inclusão e exclusão** - Utilização das bases de dados ampla - Estabelecimento de critérios para inclusão e exclusão de artigos
3ª	**Fase de coleta de dados** - Leitura, análise e observação dos artigos selecionados: Títulos, descritores, autores, metodologias, resultados, discussões, principais conclusões referências bibliográficas, países publicados - Extração das informações - Organizar essas informações
4ª	**Fase de análise cautelosa dos artigos incluídos** - Inclusão/ exclusão de artigos - Análise crítica dos artigos incluídos na revisão
5ª	**Fase de Interpretação dos dados** - Discussão dos resultados obtidos em cada artigo - Propostas e sugestões futuras para pesquisas
6ª	**Fase final de apresentação da revisão** - Resumo das evidências disponíveis - Criação de documento que descreve detalhadamente a revisão

Fonte: MENDES; SILVEIRA; GALVÃO, (2008, p. 761)

Por meio desses passos construiu-se uma revisão criteriosa integrativa da literatura.

A escolha da pergunta para nortear o artigo, foi realizada baseada no tema desta revisão “A falta de orientação profissional e suas consequências para as mães durante o aleitamento materno: revisão integrativa. Com esse questionamento, o foco de pesquisa manteve-se, porque a partir dela o autor obteve a problematização do tema, e encontrou a resposta que desejava em todos os artigos selecionados sendo positiva ou não. Para esta revisão, a pergunta direcionadora, foi: “A falta de orientação profissional, adjunto ao desconhecimento sobre o aleitamento materno e sua prática, acarreta na recusa da oferta do leite materno?”.

Com a problematização em mãos e o tema, foi acometido a escolha dos seguintes descritores: Aleitamento Materno, Orientação e Enfermagem.

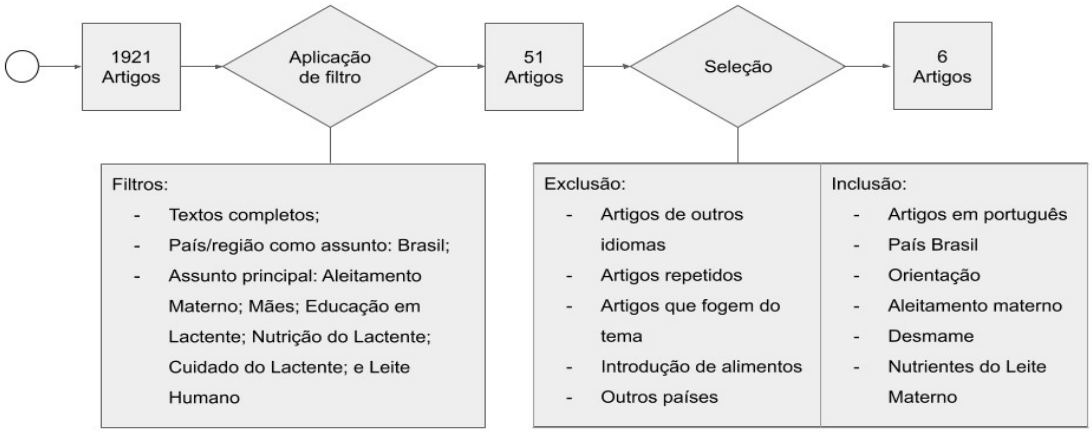
Para a seleção dos artigos encontrados após a complementação dos filtros, foi utilizado uma criteriosa análise, sendo retirados diversos artigos que não atendessem ao tema escolhido e perspectiva de questionamento do tema (Figura 1). Para isso foram utilizados critérios de inclusão e exclusão de artigos (Quadro 2).

Quadro 2 - Critérios de inclusão e exclusão dos artigos

Inclusão	Textos completos, idioma em português, orientações, desconhecimentos, artigos que abordassem a falta de orientação sobre o aleitamento materno, país Brasil, desmame, nutrientes do leite materno e benefícios.
Exclusão	Artigos que fogem do tema, outros idiomas que não fossem o português, teses, artigos repetidos, introdução de alimentos, outro países que não fosse o Brasil,

Fonte: Elaborado pela autora

Figura 1 - Fluxograma dos resultados obtidos para a seleção de artigos que serão utilizados.



Fonte: Elaborado pela autora

RESULTADO E DISCUSSÃO

O resultado obtido foi um total de 1.921 artigos, encontrados na Biblioteca Virtual em Saúde – BVS. Para chegar nesse resultado, foi utilizado os descritores, encontrados no site descritores em Ciência da Saúde - DeCs, e executado a aplicação dos mesmos. Em seguida, foi realizado uma filtragem, que tinha o intuito de chegar mais perto dos artigos com o assunto específico procurado. Os filtros utilizados para uma amostra melhor de resultados e com textos completos são:

Quadro 3 - Filtros utilizados para encontrar artigos específicos ao tema escolhido.

Assunto principal	Aleitamento materno (1586) Mães (544) Educação em saúde (44) Nutrição do Lactente (34) Cuidado do Lactente (29) Leite Humano (23)
País/região como assunto	Brasil (51)

Fonte: Elaborado pela autora

Com essa filtragem o total de artigos que anteriormente era 1.921, passou a ser 51 artigos. Realizado a leitura, análise e observação de cada um desses 51 artigos encontrados, os quais foram devidamente selecionados, restaram apenas 6 artigos e os outros 45 foram descartados.

Os seis artigos selecionados, foram escolhidos pelo método de exclusão e inclusão, que consiste em retirar artigos que não fazem parte da proposta e selecionar os artigos que condiz com o tema e a pergunta chave.

Esses artigos que restaram para a estruturação da revisão, possuíam as seguintes bases de dados: 5 LILACS, 1 MEDLINE.

Esses artigos foram escritos com metodologias variadas, sendo elas: 2 estudos qualitativos, longitudinal, transversal, intervenção controlado e estudo de coorte.

Como critério, foi determinado que os artigos a serem usados, teriam como idioma principal: português, e seu país de assunto: Brasil.

O local de estudo desses artigos variaram de acordo com regiões do Brasil, então temos estudos que são de locais como:

1) Dois artigos - Rio de Janeiro
2) Um artigo - Estudo realizado em dois municípios de São Paulo
3) Feira de Santana - Bahia
4) Montes Claros - Minas Gerais
5) Londrina - Paraná.

Os artigos escolhidos para a composição dessa revisão, foram analisados e observados em cada etapa, incluindo suas introduções, metodologias, conclusões. Por meio dessa análise foi elaborada uma tabela de apresentação dos artigos e suas principais conclusões de acordo com a proposta da revisão (Quadro 4).

Quadro 4 - Apresentação dos artigos escolhidos e suas principais conclusões.

Autores e ano	**Título**	**Principais conclusões**
COSTA,E.F.G et al. 2018	Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno	Os enfermeiros que foram entrevistados para o estudo, possuíam conhecimento sobre o manejo do aleitamento materno.Esses profissionais e toda sua equipe precisam olhar para essas mulheres e compreender suas necessidades, repassando seu conhecimento e acolhendo elas.
ROCHA, N.B et al. 2013	Estudo Longitudinal sobre a Prática de Aleitamento Materno e Fatores Associados ao Desmame Precoce	O desmame precoce estava em alta, e essas mães que interromperam o AME, tinham falta de apoio familiar e profissional, dificuldades para amamentar, uso de bebidas alcoólicas e bebês que utilizavam chupeta.
PEREIRA, R.S.V et al. 2010	Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica	Concluiu-se que as mulheres que participaram de grupos de apoio à amamentação e que recebiam orientações dessa prática, realizaram AME.
MARTINS, C.C et al. 2011	Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do	Concluiu-se que precisa direcionar o apoio e orientação e medidas de intervenção a mães de “primeira viagem”, de escolaridade e renda familiar baixa e as que não receberam nenhum tipo de orientação. Essas mães precisam de

	aleitamento materno exclusivo: Estudo de coorte.	apoio familiar não apenas emocional, mas com as suas tarefas do dia a dia também, a fim de evitar o desgaste físico.
CALDEIRA, A.P et al. 2008	Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação	Durante alguns anos o treinamento na área de aleitamento materno foi deixada de lado, fazendo com que muitos profissionais tivessem falta de habilidade para execução da prática. O treinamento dos profissionais de saúde, é essencial e teve um resultado positivo, que ofereceu apoio necessário às mães que mantinham dificuldades com a amamentação
SOUZA, S.N.D.H et al. 2013	O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado	Os profissionais de saúde precisam refletir sua interação com as mães, o modo que eles cheguem até ela e passem confiança e tranquilidade. Eles devem ouvir aquelas mães e suas necessidades, o que incomoda e suas dificuldades, e são coisas que acontece com uma boa interação

Fonte: Elaborado pela autora

Motivação por trás das pesquisas

Ter um objetivo é a fonte essencial para começar a organizar o que constituirá o artigo. Com esse objetivo em mente e a seleção dos artigos que serão utilizados, o autor estará em plena motivação para encontrar os resultados buscados. Observa-se nos artigos, os diversos objetivos em forma de questionamento, que fará parte do estruturamento do artigo, levando essa pergunta a ser respondida ao longo da revisão. Nesses artigos encontrados, foi analisado o que motivava eles a seguirem em frente com sua pesquisa, e foi encontrado os seguintes resultados: A compreensão das estratégias e orientações realizadas pelos enfermeiros (COSTA,et al., 2018, p.208), as experiências, situações, que esses profissionais vivenciam em relação a essas mães que estão em seu momento pré e pós-parto no que se refere ao aleitamento materno (SOUZA; MELLO; AYRES., 2013, p.3/9), motivos que acarretam o desmame precoce ou interrupção na oferta do leite materno (ROCHA,et al.,2013, p.338), como também avaliar a promoção, proteção e apoio à prática e a mãe em determinado local (PEREIRA, et al.,2010, p.3/9). São essas as motivações que vão despertar a curiosidade do autor, e fazê-lo avançar em busca de pesquisas que ofereçam respostas aos seus questionamentos

Orientação e conhecimento

Executando as análises dos textos completos adotados, foi verificado se as mães recebiam ou não orientações e instruções para a execução da prática, e além disso se possuíam conhecimento adequado para a realização dos mesmos. Com a leitura dos textos, conseguiu-se ter uma visão nos estudos executados pelos autores se as mães recebiam ou não orientação profissional e instruções da prática, como: a posição correta que o bebê deve permanecer ao receber o leite, a pega correta, se ele está realizando a sucção, se o "leite desceu". O ambiente, apesar de ser um fator com pequeno grau de importância quando se fala da prática do aleitamento, pode causar um desconforto, estresse para mãe e filho, porque o ambiente é um grande influenciador para que aquela mãe se sinta confortável, sendo que o mesmo pode estar com temperaturas desagradáveis, barulhos, pouco conforto, tanto no ambiente hospitalar, como nos da própria casa.

Os profissionais de saúde de acordo com os textos lidos, apresentam um bom conhecimento em referência ao manejo do aleitamento materno, e estão devidamente capacitados para dar orientações necessárias a todas as mães que precisarem, e estiverem no período pré ou pós-natal - além disso, os agentes comunitários, quando instruídos, também são profissionais que podem auxiliar essas mães. Mas muitas vezes esses profissionais não usam esse conhecimento adquirido para transmitir essas informações para as outras mulheres, ou acaba realizando observações apenas quando perguntados, mas isso varia de local para local, e o quão aquele profissional é cobrado para executar essa prática. De qualquer forma o profissional deve apenas orientar, ajudar, mas nunca tomar a decisão pela mãe, a decisão de amamentar é totalmente dela (SOUZA, et al.; 2014).

Em um dos artigos que compõem essa revisão, é apresentado uma observação, de que muitas mães seguiam firme após o parto com o aleitamento materno exclusivo (AME), mas que no decorrer da amamentação elas interrompiam o ato. Com isso foi analisado com os estudos, que após o primeiro mês pós-parto, essas mães já ofereciam alimentação complementar ao bebê, não finalizando o seu ciclo de AME (ROCHA,et al.,2013.). O motivo do desmame precoce, comprova a falta de conhecimento dessas mães, em saber por exemplo que nos primeiros seis meses, o aleitamento materno deve ser exclusivo, sem a introdução de alimentos complementares (ROCHA,et al.,2013.).

Algumas mulheres não têm acesso a informações em seu meio social, tendo como única esperança as orientações fornecidas dentro dos hospitais, maternidades, Unidade Básica de Saúde - UBS, portanto a importância de levar esse conhecimento para sociedade, comunidades, lugares e mulheres que não se tem acesso a essas informações, também é grande. O acompanhamento de Agentes Comunitários da Saúde instruídos corretamente sobre tudo que engloba o aleitamento materno para promover promoção da saúde nesses locais de difícil acesso, e desprovido de informações, irão contribuir para o conhecimento das mães e da comunidade em geral, fazendo com que essas pessoas que receberam orientações corretas priorizem o aleitamento materno exclusivo, saiba como realizar a prática, os benefícios e complicações que podem ocorrer e com isso darem apoio a outras mães da sua comunidade (CALDEIRA; FAGUNDES; AGUIAR, 2008). Em relação aos agentes, pode se afirmar:

> *A participação dos agentes comunitários de saúde parece ter sido fundamental no sucesso da iniciativa, pois são mais envolvidos com a comunidade e com atividades de promoção do aleitamento materno em suas funções habituais, enquanto médicos e enfermeiros referem menos oportunidades práticas de intervenção* (CALDEIRA; FAGUNDES, AGUIAR, 2008. p.1031).

Além dos agentes, existem também trabalhos educativos e grupos de apoio e orientações para as mães, que promovem palestras, atividades, esclarecimento de dúvidas, mitos e verdades sobre o aleitamento, e vão estar cercadas de outras mães que possam compartilhar suas experiências. Esses trabalhos trazem resultados positivos para as mães que participam. (PEREIRA, et al.,2010).

Para mães de “primeira viagem”, nota-se um desafio ainda maior se não houver orientação o suficiente durante toda sua gestação, até seu pós-parto. O desespero pode ocorrer por conta da falta de experiência, de tudo isso ser uma novidade, e esse despreparo pode gerar sentimentos de ansiedade, desânimo, decepção, atrapalhando seu momento especial. Mas as orientações corretas e monitoramentos dessas mães desde o início da gravidez ao final, podem evitar com que elas passem qualquer tipo de frustração, e em seus momentos de conflitos saibam lidar, porque é essa falta de orientação que as faz deixar de amamentar seus filhos em determinadas situações (MARTINS; et al, 2011).

O apoio familiar é muito importante para essas mães nesse momento, por isso os profissionais de saúde devem envolver todos os familiares que estão presentes na vida dessa mãe, para que tudo seja levado com mais tranquilidade de naturalidade possível, mas muitos familiares têm dificuldades em prestar esse apoio por não possuírem orientações também. Mas com ajuda familiar a mãe poderá sentir mais confiança para realizar o procedimento, ver que não está sozinha nessa nova caminhada e se sentir mais capaz para a execução (BRASIL, 2014).

O profissional da saúde, em especial o enfermeiro deve ser um grande incentivador do aleitamento materno já que a partir do pré natal já estará muito presente na vida dessa mãe, observando atentamente as dificuldades que ela apresentar. É esse profissional que vai aconselhar, dar apoio emocional, por isso deve desenvolver técnicas para conseguir se relacionar melhor com aquela mãe, criar um vínculo, na qual ela sinta confiança e aceite sua ajuda, cabendo ao mesmo a apresentação da importância do aleitamento materno (COSTA, et al. 2018).

Levando em consideração esses aspectos, é importante lembrar que todo esse conhecimento sobre a importância do aleitamento materno e a promoção da saúde, deve ser levada não apenas às mães que cuidam de seus recém-nascidos, mas a todos da comunidade que ela está inserida, visando sempre promover a promoção da saúde (MARTINS, et al.2011, p.175).

Benefícios que o Aleitamento Materno pode trazer quando orientado

Com o aleitamento materno, essa mãe estará nutrindo seu filho, contribuindo para saúde atual e futura daquele bebê, já que o leite materno possui diversos benefícios, como: prevenção de doenças respiratórias, infecções, alergias, obesidade, desenvolvimento da musculatura orofacial e dentes, reduzir cólicas, evitar diarréias, otites, e benefícios para as mães também, como a redução do risco de câncer de mama e ovários, diminuição dos sangramentos pós-parto, involução uterina mais rápida, entre outros. Com a orientação correta a mãe terá a prática da pega correta ao bebê, tornando um momento mais confortável aos dois, ela saberá se a sucção do seu bebê está correta, se ele está respirando tranquilamente enquanto recebe a oferta do leite, se a apojadura ocorreu (BRASIL, 2014)

Malefícios causados pela falta de orientação

Alguns motivos acabam gerando um desapontamento nessas mães no que diz respeito a execução do aleitamento: quando o bebê demora para realizar a sucção que muitas vezes pode ser por conta de uma posição inadequada, a própria pega incorreta onde o bebê e a mãe não se sentem confortáveis com o ato, podendo acabar gerando fissuras mamilares dolorosas, muitas vezes as fazendo desistir. Ou a demora da apojadura que é a descida do leite que que pode, ao contrário do que muitas mães pensam, levar alguns dias. Uma vestimenta que prejudica o procedimento, ou até mesmo por não se sentirem capazes. No caso da mastite, que é um processo inflamatório que acomete segmentos da mama, que pode ou não progredir para um infecção bacteriana, para uma mãe sem instruções e orientações, acaba sendo um grande pesadelo. Quando presente a infecção bacteriana, pode haver recusa do leite oferecido. O bebê sofre com a mudança do leite, do seu sabor, com a diminuição da oferta, podendo ocasionar a perda de peso e irritação do bebê, e a mãe sofre com os sintomas de febre, dores, seios avermelhados, calafrios, e com o aborrecimento de não conseguir nutrir seu filho (BRASIL, 2014).

CONCLUSÃO

Em virtude dos fatos mencionados concluiu-se que há uma necessidade da equipe multiprofissional realizar treinamentos adequados a respeito do manejo do aleitamento materno mesmo que já tenha conhecimento, visto que esses profissionais vão orientar sobre seus benefícios às lactantes, deste modo devem estar sempre atualizados e além disso, demonstrar que há uma significativa redução da morbi-mortalidade, deixando evidenciado a importância do amamentar. É importante que essa transmissão de conhecimento não seja apenas para as mães, mas para toda a comunidade na qual ela está inserida, para que essas informações consigam chegar, pois as mães também precisam de apoio familiar, e é evidenciado que muitos familiares não possuem informações adequadas sobre o aleitamento materno e os obstáculos que possam surgir ao longo da execução da amamentação. Esses familiares também podem encorajar essa mãe a manter o aleitamento materno, e fazer com que essa prática seja realizada de forma mais natural possível. Mas cabe aos profissionais de saúde, agentes de saúde, principalmente a enfermagem, promover atividades para o conhecimento e assistência à mãe, filho e familiares

envolvidos. Esses agentes que atuam com a promoção à saúde, são peças fundamentais para que essas informações cheguem à toda comunidade

As mães que não recebem orientações, principalmente as de “primeira viagem”, tendem a ter mais dificuldades com a execução da amamentação, fazendo com que muitas acabem interrompendo o AME, sendo causas de desmame precoce. Elas se sentem frustradas, desanimadas, e não se sentem capazes de amamentar, e quando algum obstáculo aparece, é transformado em um problema muito maior, e o que era para se tornar um momento especial, acaba se transformando em um momento assustador.

Os benefícios do aleitamento materno são diversos tanto para saúde da mãe, quanto para a saúde do filho, entre os quais estão a prevenção de doenças, aquisição de nutrientes pelo bebê, melhor recuperação da mãe no período pós-parto.

Por todos esses aspectos, é importante que as mães adquiram conhecimento para conseguir dar início ao aleitamento materno, sendo importante também que esse conhecimento recebido seja dos profissionais de saúde, já que estamos em uma era em que falsas informações são passadas adiante com muita facilidade, e as pessoas tendem a acreditar sem analisar a fonte de origem. Para isso o enfermeiro deve construir um vínculo com essas mães, pelo qual se sintam confortáveis para tirar suas dúvidas e estejam abertas a receber toda ajuda desses profissionais. Mas esses profissionais devem ter paciência, além de falar as orientações e ensiná-las, devem saber escutá-las, para entender o que precisam, suas dificuldades e medos e que sintam confiança para contar com a equipe de profissionais por toda essa longa caminhada.

REFERÊNCIAS

BRASIL, atenção à saúde do recém-nascido: Guia para os profissionais de saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 2. ed. atual. – Brasília : **Ministério da Saúde**, 2014.

CALDEIRA, A.P,; FAGUNDES, G.C,; AGUIAR, G.N. Intervenção educacional em equipes do Programa de Saúde da Família para promoção da amamentação. **Rev Saúde Pública** 2008;42(6):1027-33.

COSTA, E.F.G,; ALVES, V.H,; SOUZA, R.M.P, et al. Atuação do enfermeiro no manejo clínico da amamentação: estratégias para o aleitamento materno **Rev cuidado é fundamental Online**. 2018 jan./mar.; 10(1):217-223.

MARTINS, C.C et al. Fatores de riscos maternos e de assistência ao parto para interrupção precoce do aleitamento materno exclusivo: Estudo de coorte. **Rev. Baiana de Saúde Pública**. v.35, supl.1, p.167-178 jan./jun. 2011.

MARTINS, M.Z.O,; SANTANA, L.S. Benefícios da amamentação para a saúde materna. **Rev. Interfaces Científicas -Saúde e Ambiente**. Aracaju, v.1, N.3V. p. 87-97. jun. 2013.

MENDES, K.D.S,; SILVEIRA, R.C.C.P,; GALVÃO, C.M Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. **Texto contexto - enferm**. [online]. 2008, vol.17, n.4, pp.758-764.

PEREIRA, R.S.V et al. Fatores associados ao aleitamento materno exclusivo: o papel do cuidado na atenção básica.**Cad. Saúde Pública** vol.26 no.12 Rio de Janeiro Dec. 2010.

ROCHA, N.B et al. Estudo longitudinal sobre a prática de aleitamento materno e fatores associados ao desmame precoce. **Pesquisa Brasileira em Odontopediatria e Clínica Integrada**, v. 13, n. 4, p. 337-342, 2013.

SILVA, S.C,; SILVA, L.R,; MATHIAS, L.F.B. O tempo médio entre o nascimento e a primeira mamada: o ideal e o real. **Rev. Eletr. Enf.** [Internet]. 2008;10(3):654-61. Available from: http://www.fen.ufg.br/revista/v10/n3/v10n3a11.htm

SOUZA, S.N.D.H,; MELLO, D.F,; AYRES, J.R.C.M.O aleitamento materno na perspectiva da vulnerabilidade programática e do cuidado. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, 29(6):1186-1194, jun, 2013

SOBRE A AUTORA

Amanda Silva Campos
Acadêmica de enfermagem no Centro Universitário de Jaguariúna - UNIFAJ, Jaguariúna - S.P. E-mail: silvacamposamanda@gmail.com